

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO**

TEACHER CONTINUING EDUCATION. INFORMATION TECHNOLOGY

Magna Aspásia da Silva Fontinelle Godinho ¹

¹ Mestre em Formación de Profesores de Lengua Estrajera Español, Universidad de León, Espanha. Graduada em Letras Português Espanõl- UNIUBE; Especialista em Valores Humanos-Fundação Peirópolis; Docência na Educação Superior- UFTM; Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira-UNIUBE; Políticas Públicas no Ensino a Distância-IFTM. Pesquisadora-UFTM_ FEP- Formação Ética do Professor: Analista Educacional-Secretaria Estadual de Estado de Educação de Minas Gerais- Superintendência Regional de Ensino de Uberaba-MG- Brasil.

RESUMO

Este ensaio visa à discussão da importância da Formação Continuada de Professores, do desafio da formação tecnológica e do comprometimento profissional da educação frente às mudanças de paradigmas e de suas ensinagens. A formação do docente inicia-se no seio familiar, perpassando pela universidade nos cursos de graduação, e segue seu curso ao longo da vida. A formação continuada é um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em espaços múltiplos e letrados, contribuindo muito para a história da educação, não se resumindo apenas a cursos e treinamentos, mas, sim, tendo em vista a construção de novos saberes, como as Tecnologias da Informação. Vivemos num mundo globalizado, ultrapassando, dessa forma, a fronteira da decodificação dos conteúdos. O papel do professor, hoje, é o de mediador do conhecimento, uma vez que a formação discente abrange todo o coletivo escolar educacional e congrega suas necessidades sociais, valores humanos, éticos, morais. No entanto, para uma melhora significativa, é preciso que o professorado participe ativamente das mudanças e inovações pedagógicas e que suas opiniões sejam aceitas e consideradas para que o processo de formação de professores seja concebido como importante na construção dos conhecimentos científicos e saberes pedagógicos, levando-o a diferentes e múltiplas direções na formação do homem.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias da informação. Valores.

ABSTRACT

This essay seeks the discussion of the importance of Teachers' Continuing Education, the challenge of the technology formation and the professional training compromising, front to the changes of paradigm and teachings. The teacher training begins in the family, passing through the University in undergraduate courses, and follows its course along the life. The continuing education is a complex and multidimensional process, which gains materiality in multiple spaces and literate, contributing much for the history of education, not just for short courses and training, but in the construction of new knowledge, such as Technology of Information, for we live in a globalized world exceeding, thus, the boundary of the decoding of the contents. The teacher's role today is a mediator of knowledge, once the student training covers the entire school community and brings together the educational and social needs, human values, ethical, and moral. However, for a significant improvement is needed that teachers actively participate in the changes and pedagogical innovations and that their views are accepted and considered so that the process of the teachers' continuing education become important in the construction of scientific pedagogical knowledge, taking it to different and multiple directions in the formation of man.

Keywords: Teacher education. Information technologies. Values.

O interesse em trabalhar o presente ensaio se deu a partir de leituras de minha prática pedagógica enquanto professora Formadora do Departamento de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba-MG – Brasil, e de Analista Educacional da Superintendência Regional de Uberaba - MG-Brasil. Essas atividades fizeram surgir a necessidade de reflexão acerca da formação de professores do ensino fundamental e de sua prática pedagógica. As indagações sobre como os professores são formados sobre e como atuam levaram à reflexão e à constatação de que a Formação Continuada em Serviço faz muita diferença na vida contínua do profissional docente. Aquele que busca cursos de formação muda sua prática e, conseqüentemente, sua leitura de mundo, pois, ao mudar a maneira de ver e ouvir o mundo, muda a postura e amplia os conhecimentos linguísticos, tornando-se pessoa melhor e inovadora.

Acreditando nisso é que nos propomos a discutir, neste ensaio, a importância da Formação Continuada de Professores, o desafio da formação tecnológica e o comprometimento profissional da educação frente às mudanças de paradigmas e suas ensinagens e aprendizagens.

Tal proposta é uma tarefa fácil e ao mesmo tempo difícil, pois, se por um lado, a formação docente passou a ser prioridade após a LDB 9394/96, por outro, segue com suas limitações e contradições. Por isso, parece fácil retomar determinados conhecimentos históricos, mas ao mesmo tempo difícil, pelo questionamento de paradigmas preestabelecidos pertencentes ao passado, que levam ao uso de metodologias obsoletas. Contudo, a discussão sobre a formação docente tem contribuído muito na história da educação e na formação continuada dos professores, com sua significação na amplitude do seu universo cultural, nos processos de ensino-aprendizagem exigidos pela sociedade e pelas necessidades culturais e tecnológicas do mundo globalizado.

Destacamos que a formação continuada é um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em espaços múltiplos e letrados, não se resumindo apenas a cursos e treinamentos, mas, sim, buscando novos conhecimentos e saberes, ultrapassando dessa forma a fronteira da decodificação dos conteúdos.

Esse processo abrange todo o coletivo escolar educacional, uma vez que a formação do discente como cidadão deve congrega as necessidades sociais, priorizando o ensino-aprendizagem permeado pelos valores humanos e éticos na valoração efetiva do ser na sua totalidade, como fator primordial de um estado de direito democrático e igualitário.

Segundo Imbernôn (2009),

É necessário que a formação transite entre os múltiplos saberes, construindo assim a transdisciplinaridade, facilitando a capacidade de refletir sobre o que uma pessoa faz, pois isso permite fazer surgir o que se acredita e se pensa, que dote o professor de instrumentos ideológicos e intelectuais, para compreender a complexidade na qual vive e que o envolve (IMBERNÔN,2009,p.97).

A prática social e acadêmica na formação de professores implica não só um conhecimento da experiência de cada professor, de sua memória, de seu saber prático, mas uma ruptura com a forma de pensamento e ação próprios do cotidiano. Isso implica que aconteçam modificações na sociedade no contexto educacional, histórico, cultural e social. As modificações dos métodos de ensino no campo da aprendizagem, ao longo da história, têm refletido sobre as competências e habilidades que os alunos necessitam desenvolver, assim como as teorias a serem trabalhadas no decorrer do processo de ensino aprendizagem norteando o trabalho docente, permeado pela criação e pela crítica, formando profissionais da educação mais comprometidos, mais capazes e inovadores em suas práticas pedagógicas. Isso, conseqüentemente, deságua na sala de aula, com aulas diferenciadas, tornando o ensino-aprendizagem mais prazeroso.

Em relação à formação inicial de professores, sabemos que as universidades têm demonstrado uma formação distanciada em relação à realidade escolar. Oferecem aulas teóricas em sua grande maioria, sem levar em conta a prática e a realidade da sala de aula. Esta, muitas vezes, cheia de alunos linguisticamente abaixo do nível de habilidades e competências exigidos na norma culta. Agindo assim, poderá levar ao fracasso o processo de ensinagem aos alunos.

Gimeneo (1986), nas suas palavras, afirma que

A formação inicial e permanente do profissional da educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático do professor, incluindo tantos os processos cognitivos como os afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor (GIMENO, 1988, p.61).

Entendemos que a formação do docente inicia-se antes do seu ingresso na universidade e continua por toda sua vida. É sabido que o discente chega com seu pré-conhecimento social, cultural e linguístico, esse último adquirido na memorização dos conteúdos com uma metodologia tradicional e devolutiva.

Compreender o docente como um profissional transmissor de conhecimentos é ultrapassado e vem sendo questionado, uma vez que a formação docente ultrapassa as fronteiras do senso comum. Contudo, é na universidade, especificamente nos cursos de licenciatura, que essas práticas pedagógicas tornam-se imprescindíveis e de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem. É nesse espaço universitário que acontece a formação do professor, e onde as práticas pedagógicas se inter cruzam de uma maneira dialógica pautada pelos conhecimentos das habilidades e competências para o desenvolvimento intelectual, linguístico, humano e social. Os profissionais tornam-se reflexivos e investigativos, e são construtores de seus conhecimentos, tornando-se críticos de sua prática pedagógica.

É frequente a preocupação, no ensino-aprendizagem do aluno em adquirir os conhecimentos linguísticos para sua formação acadêmica, social, ética, familiar e humana.

A formação escolar deve possibilitar ao aluno condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não se restringe ao ensino de habilidades, imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho. (BRASIL, 1997, p.42).

Por isso, o papel da universidade vai além das ensinagens e aprendizagens. Ela está inserida no contexto político-social e histórico e deve transitar entre os conhecimentos construídos e em construção para possibilitar ao discente o desenvolvimento de competências linguísticas, sociais e humanas. Dessa maneira o aluno pode prosseguir sua caminhada rumo à construção dos saberes, em que o aprender a aprender seja uma constante.

O processo formativo deve fundar-se na conscientização da prática social, na reflexão criativa e transformadora. Assim,

O contato da formação com a prática educativa faz com que o conhecimento profissional se enriqueça com outros âmbitos: moral e ético, além de permitir que se fomente a análise e a reflexão sobre a

prática educativa, tentando uma recomposição deliberativa dos esquemas, concepções e crenças que o conhecimento pedagógico tem sobre o ensino e a aprendizagem. (IMBERNÓN, 2004, p.114).

Nos aspectos legais e formais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil (Lei nº 9394/96) tem como objetivo atingir o sistema de ensino de modo mais eficaz, norteando e elaborando documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Todos esses documentos apresentam objetivos democráticos comprometidos com um projeto educacional de qualidade e com a formação do cidadão.

Algumas discussões sobre a formação inicial falam sobre o papel da universidade de levar conhecimento de mundo situado no contexto globalizado, como afirmam Linhares e Alves (1996):

O saber que a universidade produz não pode ser visto como algo mágico, algo dado, sem história. Trata-se de um saber produzido por sujeitos situados e datados historicamente, na medida em que o desenvolvimento de uma sociedade passa necessariamente pela formação de homens. Daí ser a função formadora uma das finalidades da universidade e que engloba todas as outras. (LINHARES; ALVES, 1996, p.56).

No entanto, para Godinho (2009), a universidade deve ser um lugar de saberes e fazeres, uma vez que ali se formam pessoas para a vida pessoal e para a vida profissional.

A universidade enquanto instituição educativa trabalha o conhecimento, a investigação, a criação, o desenvolvimento, a ciência (pesquisa) e prepara o profissional para o exercício pleno do magistério. Assim, a tarefa de ensino aprendizagem caracteriza-se como um processo de ensinar e aprender as diversas facetas da educação transformadora da sociedade contemporânea. (GODINHO, online, 2009).

Formação Continuada de Professores e as Tecnologias da Informação

A formação continuada de professores aparece no cenário educacional como algo inovador e solucionador de quase todos os problemas da educação.

Os professores constituem uma das categorias sócio-profissionais que mais têm lutado pelo acesso à formação continuada, diga-se, pela transformação e efetivação da sua prática nos cursos de capacitação e formação de professores. Essa tendência faz com que estejam voltados para sua realidade e sintam necessidade, em sua atuação, da atualização de sua prática pedagógica. Em outros termos, uma formação voltada para sua realidade pessoal e profissional.

Nesse sentido, entendemos que a educação é um processo de construção de conhecimentos. A formação continuada de professores está inserida nesse contexto como algo imprescindível para a (re) construção dos saberes, bem como para as mudanças necessárias na sua profissão docente. Comungamos com Imbernôn (2009), na sua fala

A formação permanente do professor requer um clima de colaboração e sem grandes reticências ou resistências entre o professorado (não muda quem não quiser mudar, ou não se questiona o que faz aquele que pensa que está muito bem), uma organização minimamente estável nos centros (respeito, liderança democrática, participação de todos os membros, etc.) que dê apoio à formação e uma aceitação que existe uma contextualização e diversidade entre o professorado e que isso leva a maneiras diferentes. (IMBERNÔN, 2009, p.26).

No entanto, para que ocorra uma melhora significativa, é preciso que o professorado participe ativamente das mudanças e das inovações pedagógicas, que suas opiniões sejam aceitas e consideradas no processo de formação de professores, que seja considerado importante na busca dos conhecimentos e saberes pedagógicos que os levem a diferentes e múltiplas direções na formação do homem. A teoria da educação se articula entre o ser e o estar, dialogando com o processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância da formação continuada de professores levando à busca de novos olhares pedagógicos com aperfeiçoamento individual, social, histórico e político do profissional da educação. Isso possibilita torná-lo autor de sua própria prática pedagógica, e capaz de refletir sobre suas aulas, colocando o seu senso crítico formador cotidiano escolar e pesquisador.

A formação de professores têm se apresentado como algo histórico e atual, questionando a maneira como são formados nossos professores. Daí a necessidade de formação permanente do professor para se resgatar o encantamento e a valorização da profissão.

O educador Paulo Freire, em sua luta pela democratização do ensino, afirmou que a educação possui um caráter político e é impossível para o educador permanecer imparcial perante essa perspectiva. Dessa maneira, a melhor forma de ensinar é defender com seriedade e comprometimento uma ideia, estimulando e respeitando ao mesmo tempo o direito do pensamento contrário.

A suposta ideia de imparcialidade do educador seria devido ao fato de defender a manutenção do *status quo*, ou seja, uma prática educativa dominante, que se desenvolveria apenas na escola, não tendo nenhum vínculo com o mundo exterior.

Freire afirmou que "O ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga". (FREIRE, 1992, p.79). Sendo assim, as instituições de ensino escolar devem ter cuidado na formação do educador para formá-lo sem autoritarismo, respeitando-o com coerência democrática, levando-o dessa maneira a ensinar seus futuros alunos construindo uma prática educativa progressista na qual o respeito permeie a relação entre educadores e educandos. A educação se constitui em um processo de humanização que possibilita aos seres humanos a inserção na sociedade em construção. (GODINHO, online, 2009).

O processo formativo engloba os saberes da experiência, que também são saberes cotidianos e levam à prática reflexiva mediatizada pela atuação do profissional docente, e de seus pares, ganhando importância nos processos reflexivos sobre sua prática e atuação pedagógica.

Falsarella (2004) afirma que:

Entendendo a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimentos e intervindo na realidade. (FALSARELLA, 2004, P.50).

Essa análise nos ajuda a entender o processo de ensino-aprendizagem como fundamental e reflexivo, assumindo papel transcendente no conhecimento científico. Os docentes aprendem a construir conhecimentos reflexivos e formativos, adaptando-os às mudanças e incertezas. Com isso, valorizam a aprendizagem dos educandos e as diversas maneiras de torná-la eficaz. O docente deve servir de formador crítico no exercício das contradições da profissão e superar as situações perpetuadoras de velhos paradigmas que levam à alienação profissional. Esta é proporcionada pelas más condições de trabalho, pela estrutura hierárquica e por sujeitos não participativos. Contudo, isso implica a ruptura de tradições e ideologias impostas (GODINHO. Online, 2009).

Por outro lado, as experiências levam a novos saberes, que levam a novas práticas pedagógicas, possibilitando, assim, uma educação de qualidade voltada para a sociedade contemporânea e para o mundo globalizado.

Os reformadores da educação e do currículo possuem em geral a crença messiânica de que é possível uma ruptura mais ou menos completa com a tradição do passado, de que as práticas e a realidade existentes serão descartadas ou superadas sem mais e substituídas por aquelas que são propostas. (GOODSON apud VIÑAO FRACO, s/d., p.1).

Em uma sociedade que prima pelo conhecimento e desenvolvimento humano, a educação se consolida como algo primordial ou talvez a única forma de inserção na era globalizada.

As TICs² também permeiam o processo de formação continuada que levam o professor à inserção nas tecnologias presentes no mundo globalizado. A época atual exige dinamismo, criatividade, conhecimento e autonomia no exercício contínuo da aprendizagem. O Sistema de Ensino Brasileiro vê-se reconhecido pelos PCNs e Currículos Escolares. A escola, como formadora de cidadãos do mundo, prepara-se para a inclusão no mundo globalizado e no mercado de trabalho exigente e competitivo. Nesse ponto é que entra o papel fundamental das TICs nos cursos de formação continuada de professores, pois aprimoram o conhecimento do docente e, conseqüentemente, sua prática pedagógica. Tendo em vista a necessidade do aprofundamento do espaço cibernético, o professor como facilitador do ensino-aprendizagem desenvolve competências para a sua prática e exercício pleno da cidadania. Sendo assim, a inclusão digital, mesmo em cursos superiores, faz-se necessária e primordial para a contribuição na formação da cidadania, porque ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à igualdade perante a lei, a assegurar a democracia com seus direitos civis e sociais como: a educação, o trabalho, o salário justo, a saúde e a liberdade de expressão.

As tradições no ensino superior remetem-nos à outra questão: a da socialização do professor na sua profissão. Esse é um processo longo, que tem início ainda na sua formação inicial. Durante esse tempo, o professor vai sendo marcado por modelos e paradigmas

² TIC é a abreviação de "Tecnologia da Informação e Comunicação". Pesquisando nas várias definições existentes em livros, textos, internet, revistas, etc., podemos dizer que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. Alexandre Mendes, *Muita Gente está comentando, mas você sabe o que é?* <http://imasters.uol.com.br/artigo/8278>.

arcaicos com relação de poder e autoridade sobre seus alunos, massificando, assim, o ensino-aprendizagem, marcando e até desestimulando o educando.

A formação continuada reitera a reflexão no professor e o faz aperfeiçoar seus conhecimentos científicos e pedagógicos, diversificando a sua prática pedagógica. Isso o leva a um compromisso com sua profissão. Assim falam Pimenta e Anastasiou (2005) sobre essa ideia:

A profissão de professor exige de seus profissionais alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos. (PIMENTA E ANASTASIOU, 2005, P.199).

A aprendizagem não acontece apenas pelo processo de assimilação de conteúdos. O educando já não aprende recebendo tudo pronto. Ele é o construtor autônomo de sua própria aprendizagem e o professor, facilitador/mediador desse processo. O aluno, enquanto sujeito que participa ativamente da construção do seu processo de aprendizagem, age, busca, aceita desafios, supera limites, confronta ideias e, conseqüentemente, transcende e avança de uma escala à outra nos diversos níveis de conhecimento.

A prática pedagógica do professor não deve se limitar somente à implantação momentânea, mas, sim, ser incorporada efetivamente no seu trabalho cotidiano e na sua formação continuada com dinamismo e com apoio governamental para dar norte à sua vida. Segundo Pimenta e Anastasiou (2005), as transformações das práticas docentes se concretizam na medida em que o docente amplia sua consciência sobre a própria prática, o que implica conhecimentos sobre a realidade.

O papel do professor será, então, de desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda a uma necessidade deles, auxiliando-os na tomada de consciência das necessidades apresentadas socialmente a uma formação universitária. (PIMENTA E ANASTASIOU, 2005, p.215).

Assim, os momentos de construção do conhecimento propostos pelo docente tornam-se compromisso de ambos: professor e aluno. E, para isso, é preciso haver parceria entre

professores e alunos e entre a universidade e a realidade onde estão inserido, num compromisso real com a educação. (GODINHO, Online, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida do professor oscila entre momentos bons e ruins. São apontadas as suas falhas no processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, o desafiam a refletir e a buscar alternativas de amenizá-las. Isso proporciona o desejo de buscar novos conhecimentos para aprimorar sua ação docente. Por causa disso, há uma procura por cursos e uma formação continuada por uma parte significativa dos professores.

A cada ano novas turmas, e a cada dia novos desafios, pois não se trata de uma profissão monótona nem repetitiva. O olhar para todos é o dever e a necessidade de descobrir em cada discente suas particularidades. Esse é o maior desafio diário da profissão do docente. Para isso, é necessário formá-lo na mudança e para a mudança. O profissional docente nunca está pronto, mas, pelo contrário, deve se renovar continuamente.

O conhecimento pedagógico legitima-se na construção e reconstrução da vida profissional com relação à teoria e à prática. Isso permite ao docente que adote durante o processo de formação conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver-se profissionalmente. Também permite a este ser reflexivo e investigativo. O objetivo de aprender, e reaprender fundamentado em processos cognitivos e afetivos de algum modo o levam ao conhecimento e à interpretação de situações complexas na sua prática docente.

A partir disso, a formação continuada dos docentes converte-se em um processo de aprimoramento, de capacitação, de conhecimento e de reaprendizagem. Para isso, as instituições de ensino devem estar adequadas e sólidas para essas capacitações, oferecendo formação continuada como prioridade nas ações formativas, nas mudanças e nas leis. As instituições devem desenvolver soluções para a formação de seus professores, dando a eles apoio e meios para melhorar e redefinir a prática docente. Essa atitude leva à autonomia individual que transcende o nível técnico para atingir os âmbitos pessoal, profissional e social, permitindo o enriquecimento em outros âmbitos, quais sejam, o moral e o ético.

Dessa forma, a formação continuada, além de permitir a análise e a reflexão sobre a prática educativa, recompõe concepções, crenças, valores, conhecimentos pedagógicos que recaem sobre o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

FALSARELLA, Ana Maria. *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Col. Formação de professores).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

GIMENO, J. *El currículum*. Uma reflexión sobre la práctica. Madrid: Morata, 1988.

GOODSON, I. *Historia del currículum*. La construcción social de las disciplinas escolares. Barcelona, Pomares: Corredor, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional*. Formar-se para a mudança e a incerteza. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Col. Questões da nossa época).

LINHARES, C.: ALVES, N. (organizadora). *Formação de professores: Pensar e fazer*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, Alexandre. *TIC: muita gente está comentando, mas você sabe o que é?* Disponível em: <<http://imasters.uol.com.br/artigo/8278>>. 27/03/2008. Acesso em 04 nov. 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Col. Docência em Formação).

SCHULER, Maria. *Transdisciplinaridade: o que é isto?* Disponível em: <www.apetesp.com.br/Artigos/Transdisciplinaridade.doc> 05/10/2005. Acesso em 04/ nov. 2010.



IMBERNÓN, Francisco. *Formação Permanente do Professorado: Novas Tendências*. 6. Ed São Paulo: Cortez, 2009.

GODINHO. M. *Formação continuada de professores do ensino superior*. 2009. UFTM

.Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/AVIposgraduacao090507212940.pdf>

. Acessado em 23/11/2011.